

Engenharia Florestal

ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS POTENCIAIS PARA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA NA BACIA DO RIO DOCE

Pollyana Graziely do Nascimento - 10º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq. Contato: pollyana.nascimento@estudante.ufla.br

Soraya Alvarenga Botelho - Professora Titular - Orientadora, DCF/ESAL/UFLA. Contato: sbotelho@ufla.br - Orientador(a)

Matheus Santos Luz - Engenheiro Florestal MsC - Coorientador, DCF/ESAL/UFLA. Contato: matheus.sluz@ufla.br

Resumo

O rompimento da barragem do Fundão da mineradora Samarco em Mariana, Minas Gerais (MG), em novembro de 2015, liberou cerca de 45 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração de ferro, afetando as águas do rio Doce até o litoral do Espírito Santo, além de causar alterações nas margens com a deposição de rejeitos em cerca de 100 km da barragem. Os impactos incluíram danos à fauna, flora e água, além de perda de vidas, desalojamentos e uma sensação de perigo. A Fundação Renova foi criada para assumir a responsabilidade de ressarcir os danos causados, com a implementação de programas e projetos destinados a ações nas áreas impactadas do rio Doce e afluentes, incluindo programas reparatórios e compensatórios. O objetivo do presente estudo é apresentar informações sobre espécies arbóreas nativas potenciais para restauração ecológica na Bacia do Rio Doce, a fim de auxiliar nos processos de restauração dos ecossistemas florestais. Para compor a lista de espécies arbóreas nativas potenciais e suas respectivas descrições, foram analisadas características ecológicas e silviculturais encontradas na literatura, a partir de inventários florestais realizados nos remanescentes da Bacia do rio Doce. Na literatura, foram avaliados aspectos relacionados ao crescimento em campo, grupo ecológico, síndrome de dispersão de sementes, época de coleta, entre outras características das espécies. No entanto, não existem informações completas para todas as espécies listadas inicialmente, pois várias delas não foram estudadas quanto aos seus aspectos ecológicos e silviculturais, principalmente por não serem espécies utilizadas para fins econômicos nem em projetos de restauração ecológica até o momento.

Palavras-Chave: rejeito de mineração, espécies nativas, recuperação de áreas degradadas.

Link do pitch: <https://youtu.be/nZba4PtG6RY>